



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares

## GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação  
Interdisciplinar de Professores

---

**ALFABETIZAR LETRANDO: AÇÕES  
EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS DAS  
ESCOLAS MUNICIPAIS DE AQUIDAUANA/MS**

**LITERACY LITERACY: EXTENSIONIST ACTIONS  
WITH CHILDREN FROM  
MUNICIPAL SCHOOLS OF AQUIDAUANA/MS**

Janaína Nogueira Maia CARVALHO <sup>1</sup>

Camila Ferreira da SILVA<sup>2</sup>

Magda Barbosa da SILVA <sup>3</sup>

### RESUMO

O Presente texto emerge de um recorte do Projeto de Extensão: Alfabetizar Letrando: descobrindo e reconhecendo a escrita e as suas linguagens da UFMS/CPAQ que, ilustra a importância da alfabetização e letramento para o domínio da leitura e da escrita. Registra também que, alfabetizar por meio do letramento é, fundamental para a participação do indivíduo na sociedade, pois, suscitando que, o ser humano se comunica, tem acesso a informação e produz os seus conhecimentos. Dessa forma, pensar em gerir um Projeto de Extensão com a possibilidade de proporcionar saberes às crianças, é, acima de tudo lançar habilidades e competências aos acadêmicos/as de Pedagogia nesse processo. A saber, a alfabetização é o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever. É uma habilidade de uso individual, possibilitando codificar e decodificar a escrita e os números. Já o letramento, é um processo que envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Portanto, com o Projeto, foi possível afirmar que, as crianças sujeitos sociais das ações extensionistas, ao se depararem com o cenário apresentado, são protagonistas, investigam, criam e, acima de tudo interagem, com significação, oportunizando espaço para expressarem os seus conhecimentos e ampliando os seus olhares para contextos diferentes de aprendizagens, bem como, o cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

**Palavras-chave:** Criança, Alfabetização, Letramento, Protagonismo.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal Mato Grosso do Sul/CPAQ, janaina.maia@ufms.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal Mato Grosso do Sul/CPAQ, camila\_f@ufms.br

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia, Universidade Federal Mato Grosso do Sul/CPAQ, mariaaranda@ufgd.edu.br.



## ABSTRACT

This text emerges from an excerpt from the Extension Project: Alfabetizar Letrand: discovering and recognizing writing and its languages at UFMS/CPAQ, which illustrates the importance of literacy and literacy for mastering reading and writing. It also registers that literacy through literacy is fundamental for the individual's participation in society, as it implies that human beings communicate, have access to information and produce their knowledge. In this way, thinking about managing an Extension Project with the possibility of providing knowledge to children is, above all, introducing skills and competences to Pedagogy students in this process. Namely, literacy is the learning process in which the ability to read and write is developed. It is a skill of individual use, making it possible to encode and decode writing and numbers. Literacy is a process that involves the competent use of reading and writing in social practices. Therefore, with the Project, it was possible to affirm that the children, social subjects of the extensionist actions, when faced with the presented scenario, are protagonists, investigate, create and, above all, interact, with meaning, providing space to express their knowledge. and broadening their views to different learning contexts, as well as the cognitive, social and emotional, in addition to encouraging exploration, discoveries and experimentation.

**Keywords:** Child. Literacy, Literacy, Protagonism.

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto, visa apresentar um Projeto de Extensão que, atendeu Professores (três) e crianças (aproximadamente 75 crianças) do Ensino Fundamental I (1º ao 3º), em saberes da alfabetização e letramento, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que se espera das crianças para o desenvolvimento da leitura e escrita. Foi uma proposta orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e, soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As ações aconteceram no Espaço de uma Escola Municipal em Aquidauana/MS e, utilizou-se salas de aula; laboratório de informática; quadra de esporte e, salas disponibilizadas pela instituição atendida. Dessa forma, o Projeto intitulado: Alfabetizar Letrando: descobrindo e reconhecendo a escrita e as suas linguagens, problematiza e reflete sobre as deficiências encontradas nas crianças do Ensino Fundamental I, na forma de interpretar a leitura e a escrita. Por isso, o desenvolvimento proposto foi primeiramente, identificar os desafios e as possibilidades da alfabetização e do letramento entre as crianças e suas professoras.

Assim, os estudantes de Pedagogia da UFMS/CPAQ, participantes das ações, se empenharam na, possibilidade de sanarem as dificuldades encontradas e, planejaram



alternativas por meio de atividades de alfabetização e letramento proporcionadas às crianças. Ilustra-se aqui, que, foi feito a priori um levantamento de quantas crianças precisavam deste atendimento e, depois elaboraram oficinas pertinentes à alfabetização/letramento e, os dados da pesquisa nortearam as dificuldades e as causas da defasagem, entre outros fatores pela falta de atenção em sala de aula causando assim, insucesso escolar.

Um ponto marcante do Projeto, foram as, metodologias pensadas e elaboradas pelos estudantes de Pedagogia, para os/as professores/as da referida escola e, junto a eles, proporcionaram saberes referentes à alfabetização e letramento às crianças. Portanto, o domínio da leitura e da escrita é fundamental para a participação do indivíduo na sociedade, pois, é por meio dela que o ser humano se comunica e, tem acesso a informação e a produzir os seus conhecimentos. O ser humano vive em busca de conhecimentos, em razão das necessidades sociais e políticas. Muitos são os problemas enfrentados no processo de ensino aprendizagem das escolas brasileiras, sobretudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Alguns desses problemas estão ligados às dificuldades de leitura e escrita.

Questiona-se então, por onde iniciar esse processo de busca para o desenvolvimento da alfabetização? Para Freire (2006, p. 39) “a criança no processo de ler e escrever chega a escola levando uma cultura que não é melhor ou pior do que a do professor, em sala de aula elas aprendem juntos”. Ou seja, as crianças chegam à escola com uma leitura de mundo, e não totalmente vazio. Cabe ao professor/a buscar esses conhecimentos e, por meio deles fazer aplicações cabíveis, aproveitando-o para uma melhor explicação, contextualizando dentro da realidade das crianças pertencentes a um contexto cultural, social e econômico.

Assim, os acadêmicos/as de Pedagogia da Universidade Federal de MS, Campus de Aquidauana, buscaram esses conhecimentos e, por meio deles aplicaram atividades significativas, contextualizando dentro da realidade do contexto escolar e, dessa forma, terá em sua formação, além da curricularização, experiência no campo escolar, bem como no planejamento e conhecimento específico da alfabetização e letramento.

## **2. PRÁTICA PEDAGÓGICA: implicações no processo de alfabetizar/letrando**

O Projeto, primeiramente, fez um estudo para aos acadêmico/as de Pedagogia, para então pensar a prática pedagógica e, assim, pode-se afirmar, da possibilidade de se articular a teoria/prática, que, para Soares (2009) a contextualização em possibilitar a junção de alfabetização e letramento, está presente no cenário alfabetizador com a mediação docente, em



relação ao ensino do código de escrita alfabética e no desenvolvimento das mais diversas práticas sociais.

Nessa perspectiva, que, a sistematização, das ações destaca-se na pesquisa teórica, pensados na criança do século XXI, considerando a velocidade de informações que elas têm no contexto de inserção, como consequência a flexibilidade docente durante a preparação do estudo. Destaca-se, este caso, o currículo da atualidade que, abrange a normatização a regra, documento físico indicadores de práticas, bem como a articulação e implicações dos aspectos linguísticos da alfabetização que, funcionam no aprimoramento das habilidades desenvolvidas pela “consciência fonológica, semântica, sintática, pragmática”, atribuindo sentido da escrita a leitura, entrelaçando múltiplas formas de intervenções didáticas (Piccoli, Camini, 2012).

A saber, as formações desses aspectos compreendem ao raciocínio, o uso da língua, a funcionalidade da escrita, a partir de gêneros textuais, bem como, condiz na estruturação de projetos que contemplem as diversidades culturais, cada indivíduo advém de um lugar e, assim, as práticas pedagógicas decorrem em apresentar tal contexto em que as crianças estão inseridas e, assim, trazer o protagonismo de forma, ampla e diversificada, elencando jogos e saberes lúdicos no decorrer da aprendizagem.

As autoras Piccoli, e Camini (2012), apontam que, para um planejamento coerente, em relação à alfabetização e letramento, está, em conhecer o ambiente escolar, dialogar com as crianças de forma a trazer suas experiências, procurar conhecer as formas possíveis de aprendizagem, estipular o tempo de uma atividade, para a execução de afazeres que auxiliem na aprendizagem e, quando surgir imprevistos, as possibilidades de repertório, auxiliam nos desenvolvimentos das ações, pois se o planejamento não apresentar lacunas, há a realização das linguagens decorrentes do processo alfabetização e letramento.

Em relação às abordagens explanadas sobre a alfabetização e letramento, as práticas pedagógicas consistem em alinhar, o estudo teórico, atribuindo à significação do que aprender e para que aprender, ilustrando alguns níveis de aprendizagens, assim como a leitura de livros infantis, literários, contação de história, músicas, jogos digitais, promovem a cultura escrita, visual e auditiva, da criança, que, desta forma a aprendizagem das crianças no início da escrita, pressupõe, na elaboração de ferramentas de diferenciação dentro da sua realidade social. Os objetivos empregam na aquisição dos papéis desempenhados na sociedade, cumprimento de regras e valores construtivos.

Para as autoras Piccoli e Camini (2012), o planejamento direcionado em atividades de leitura, é produtivo quando trabalhadas no contexto individual, coletivo, juntos aos gêneros textuais escritos e orais, as narrativas produzidas pelas crianças, assimilação ao compor sua



própria história podendo usar recursos por produção de cartas, desenharem a casa, os objetos da sua residência, são propostas de contação e descrição de fatos. A prática pedagógica docente se apresenta de extrema importância, para melhor desempenho das crianças, na primeira fase do contato direto com a escrita, na Educação Infantil e nos iniciais do Ensino fundamental.

Neste momento, é importante pensar na construção da linguagem oral e escrita ligada diretamente ao contato do indivíduo com o mundo, com o outro sujeito, por meio das vivências, no ambiente familiar, na escola, diferentes lugares, incluindo as diversidades culturais existentes e, a mediação docente que atua junto à criança, faz com que o campo de visão se estenda nesse contexto. (Ferreiro, 2011).

Nesse viés, a estrutura que compõe o processo da escrita, leitura, no ambiente escolar atualmente está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, como adquirir habilidades e competências necessárias para a integração do desenvolvimento social do sujeito, na sua inserção como cidadão em ser protagonista da construção do seu conhecimento e, “pensar a linguagem como meio de construção de conhecimentos em sala de aula implica atribuir, a ela status de instrumento, que viabiliza a interação e, posteriormente, a aprendizagem” (Vasconcelos, 2005, p.23).

Já Franchi (2012) afirma que, para o processo de “alfabetizar/letrando”, a composição de criar significados da leitura e escrita, das práticas com diálogos, está em “imersão nas primeiras escrituras, limitadas por razões técnicas, em um ambiente de rica oralidade, onde esses fragmentos de escrita se contextualizem” (Franchi, 2012, p.15).

Trazendo para o diálogo as análises de Ferreiro (2011) e Franchi (2012), pode-se dizer que as atividades elaboradas com as crianças nos anos iniciais, evidenciam a percepção que elas possuem em relação às coisas à sua volta, na representação das grafias com rabiscos e oral, diante das imagens figurativas, que produzem sentidos. Assim, esse diagnóstico, para os primeiros anos do Ensino Fundamental entrelaça saberes construídos, em que compreendem mais rapidamente a resposta ao estímulo da linguagem oral e escrita, assim, produzem sentidos com a ação educativa.

O conhecimento está associado à forma da condução do processo de ensino da docência e, a linguagem oral é um aspecto que fundamenta os outros sentidos, e, esta associação ao processo de aprender, está articulada à prática docente (Vasconcelos, 2005) e, [...] é no âmbito da oralidade que “os escritos das crianças, quer enquanto representação de pedaços da sua fala, quer como contexto de vida para a interpretação, ganham significação, por menores e mais fragmentários que sejam” (Franchi, 2012, p.107).



O processo de escrita está relacionado à leitura, no entanto a interpretação da criança ao descrever, e também ao falar, ganha contornos diferentes, sentidos e percebidos de outra maneira. A intervenção do docente é importante para fazer-se entender a estrutura da escrita, distinguindo a fala da escrita e, internalizar escritos construídos por símbolos.

A criança, ao aprender o código da escrita alfabética, atribui propriedade do que aprendeu. Em seu cotidiano, a criança em processo de leitura, identifica, ou seja, lê os códigos escritos em diferentes espaços e objetos, como: rótulos de embalagens, símbolos, propagandas, cartazes, nomes de ruas, placas, avisos, bilhetes, receitas, cartas, fichas, jornais, revistas, livros entre outros, o que faz com que, ela conheça o texto escrito e estabeleça relações, levantando hipóteses e compreenda seu significado. Tem-se aqui, a importância do letramento nesse processo.

Alfabetizar/letrar, tem na pessoa do docente, um profissional do ensino de línguas e, como tal, além do domínio e das técnicas pedagógicas tem a possibilidade de constituir sólidos conhecimentos linguísticos tanto da língua, quanto do meio de comunicação, enquanto objeto de análise e, a saber, o domínio da leitura e da escrita é fundamental para a participação do indivíduo na sociedade e, por meio dela o ser humano se comunica, tem acesso à informação e produz seus conhecimentos.

Pensando nisso, marcamos que, o processo tem início com as crianças e, este projeto, busca amenizar a defasagem, as dificuldades e, assume possibilidades de saberes em relação a leitura e escrita de forma mais ampla. Assim, justifica-se diante da Escola Municipal atendida, a parceria entre a UFMS e a comunidade local para que juntos, proporcionem o processo: alfabetização e letramento de forma mais prazerosa.

### **3. AÇÕES E PROTAGONISMO DA CRIANÇA: o projeto, seus objetivos e metodologia**

O Projeto tem como objetivo, promover o domínio da leitura e da escrita, por meio da alfabetização e letramento as crianças e seus/suas professoras do Ensino Fundamental I, por meio da teoria/prática oferecida pelos acadêmicos/as de Pedagogia da UFMS/CPAQ à uma Escola Municipal de Aquidauana/MS.

Traz para seus atravessamentos de ações: 1) Realizar um estudo em relação aos problemas cognitivos que podem identificar no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e escrita; 2) Enfatizar a importância da teoria para entendimento da descrição de níveis de conhecimento abordando o método da alfabetização a partir da psicogênese de linguagem oral e escrita; 3) Apresentar planejamentos e atividades com metodologias ativas, elementos e



estratégias que possibilitem os saberes às crianças e professore/as sobre a alfabetização e letramento; 4) Possibilitar e ampliar a relação do conhecimento das hipóteses sobre o funcionamento da escrita, para auxiliar na compreensão de que, o saber escrever, vai além da aquisição da ortografia correta.

Em termos pedagógicos, a inovação de saberes/fazer busca auxiliar às crianças, a construir sua aprendizagem, adaptando a prática metodológica, criando situações que possibilitem questionar suas hipóteses e progredir na escrita. Têm-se ainda, nessa relação, a criança que, busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico, pois o processo evolutivo de aprender a ler e escrever passa por níveis de conceitualização que revelam as hipóteses a que chegou a criança.

Em relação à Metodologia do Projeto, primeiramente, foi escolher a Escola, onde se realizou observações nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, além da aplicação de questionários para as professoras e, para a análise dos dados preferiu-se a abordagem quantitativa-qualitativa. Dessa forma, após detectar as dificuldades, desenvolveu-se os planejamentos e a elaboração de atividades para a aplicação de constantes afazeres para sanar os problemas da alfabetização e letramento.

Após, as ações, aconteceram na Escola no período matutino, ou seja, no contra turno das aulas, 4 dias por semana, auxiliando, gerindo, criando e produzindo planejamentos, atividades, estratégias, ferramentas para que o 'saber', fosse alcançado de forma prazerosa e, assim, compreender como a criança assimila o aprendizado da leitura e da escrita e, quais seus limites e suas possibilidades. Esta é preocupação constante que nos últimos anos comprovaram que aprender não é apenas adquirir hábitos, mas sobretudo, refletir sobre este conhecimento.

A justificativa de atuação do Plano de Trabalho, sublinha a priori a importância da alfabetização e letramento para o domínio da leitura e da escrita, pois é fundamental para a participação do indivíduo na sociedade e, por meio dela o ser humano se comunica, tem acesso a informação e produz os seus conhecimentos. O ser humano vive em busca de conhecimentos, em razão das necessidades sociais e políticas.

Assim, pensar em gerir um Projeto de Extensão com a possibilidade de proporcionar saberes às crianças, é, acima de tudo lançar habilidades e competências aos acadêmicos/as de Pedagogia nesse processo. Nesta constante, alfabetização é uma habilidade de uso individual, possibilitando codificar e decodificar a escrita e os números. Já o letramento, é um processo que envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Assim, criar redes de saberes para suprir as dificuldades é um importante instrumento metodológico que a Curricularização da extensão pretende. Para melhor organização, o Projeto se organizou da



seguinte forma:

Quadro 1: Organização do Projeto

Atividades/Ações	Mês
Mês em que o Projeto receberá acadêmicos/as para a Curricularização das ações extensionistas	Maio/2022
Desenvolver cronograma para as observações nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental para a sondagem dos saberes das crianças e, questionários para as professoras das turmas atendidas e, análise dos dados em abordagem quantitativa-qualitativa	Junho/2022
Elaboração de Planejamento e das atividades decorrentes da alfabetização e letramento e a elaboração de atividades para a aplicação de constantes afazeres	Julho/2022
Oficina de alfabetização e letramento com planejamento e atividades práticas com as crianças	Agosto a novembro/2022
Relatório para a Escola averiguar o rendimento de leitura e escrita; Elaboração de artigo para evento/congresso/revista dos dados e análises de estudos dirigidos; *Relatório Final - UFMS/CPAQ	Dezembro/2022

Fonte: elaboração dos autores

O projeto Alfabetizar letrando: ações extensionistas em uma Escola Municipal de Aquidauana/MS possibilitou assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, bem como, promover o reconhecimento da escrita e as suas linguagens. Segundo Cagliari (1989), a criança aprende a falar porque convive com outras pessoas que falam e, dessa forma, problematizar e refletir sobre as dificuldades das crianças do Ensino Fundamental I, na forma de interpretar a leitura e a escrita, é imprecidível.

Ferreiro e Teberosk (2011), pontuam o papel importante que a criança tem em ser protagonista do processo de aprendizado. Por isso, o desenvolvimento proposto foi primeiramente, identificar os desafios e as possibilidades da alfabetização e do letramento entre as crianças do 1º ao 3º ano, utilizando a psicogênese da língua escrita, com as hipóteses de escrita que a criança traz, pois.

[...] a Psicogênese da língua escrita, quando descrevem o aprendiz formulando hipóteses a respeito do código, percorrendo um caminho que pode ser representado nos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético. Essa construção, demonstra a pesquisa, segue uma linha regular, organizada em três grandes períodos: 1º) o da distinção entre o modo de representação icônica (imagens) ou não icônica (letras, números, sinais); 2º) o da construção de formas de diferenciação, controle progressivo das variações sobre o eixo qualitativo (variedade de grafias) e o eixo quantitativo (quantidade de grafias). Esses dois períodos configuram a fase pré-lingüística ou pré-silábica; 3º) o da fonetização da escrita, quando aparecem suas atribuições de sonorização, iniciado pelo período silábico e terminando no alfabético. (Ferreiro e Teberosk, 2011, p. 3)

Letramento é um termo recente, todavia tem ganhado cada vez mais força no cenário da educação, visto que vários autores como Mary Kato, Leda Verdiani Tfouni, Ângela Kleiman e

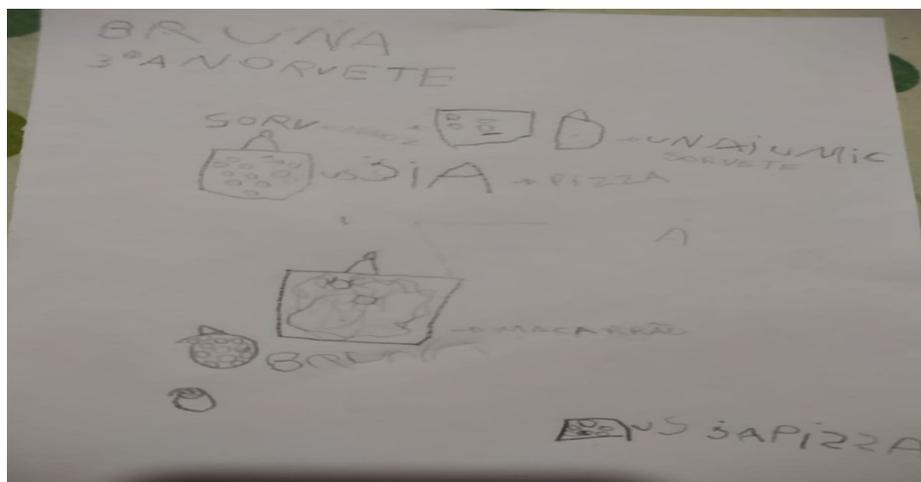


a mais conhecida no Brasil Magda Soares tem-se posicionados, sobre esse tema, dado a sua relevância na educação. Pois o letramento em sua essência traz o aspecto de ler e escrever, mas também na interação social, cultural e econômico, já a alfabetização consiste em codificar e decodificar códigos.

A alfabetização e letramento são termos diferentes, mas indissociáveis visto que um necessita do outro para se ter uma aprendizagem mais ampla e diversificada, tanto para o individuo inserido da sociedade letrada, quanto para a sua compreensão de mundo com seus aspectos sociais. Portanto, a possibilidade que, o individuo alfabetizado terá, será uma consciência alfabética que pode ser até em vários níveis desse conhecimento, tendo como princípio memorização, sons, treinos, grafemas e fonemas. Já o sujeito letrado deleita-se em diversos tipos de leitura e escrita que está presente em seu cotidiano e em todos os lugares, e a interação do ser com um universo letrado e diversificado com inúmeras possibilidades de gêneros textuais e a compreensão do mundo da oralidade e escrita.

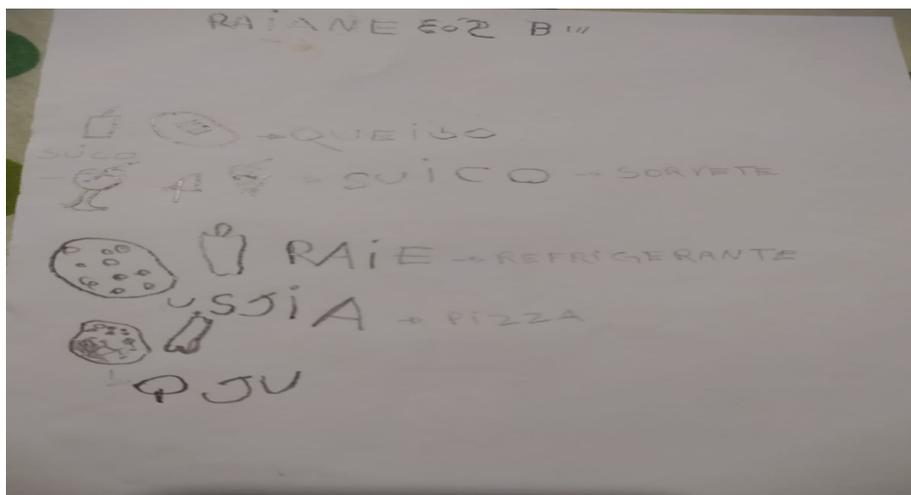
Dessa forma, a UFMS/CPAQ, juntamente com a SEMED de Aquidauana se uniu em parceria que, possibilitou aos acadêmicos/as inúmeras experiências para aplicar a teoria em prática. Visto que, as primeiras ações se realizaram por meio de uma avaliação diagnóstica para saber o nível da psicogênese da língua escrita em que as crianças estavam através de listas, como comidas preferidas no exemplo das imagens abaixo:

Figura 1



Fonte:Arquivo Pessoal.

Figura 2



Fonte: Arquivo Pessoal.

Nas imagens encontra-se a realização da ficha diagnóstica das crianças, Bruna terceiro ano e Raiane do segundo ano, ambas, encontram-se na fase pré-silábica, pois ainda se expressam por meio de desenhos e algumas letras do alfabeto, geralmente as letras que mais são conhecidas para elas como as letras do próprio nome. Após o diagnóstico realizado, os/as acadêmicos/as do projeto se dividiram em dois grupos, um para elaboração do material concreto/lúdico e outro grupo para execução das atividades e planejamento das aulas.

Um das atividades mais realizadas durante o projeto foi a contação de histórias em roda, pois possibilita a ampliação representativa das crianças com o mundo dos livros, dos espaços, tempo, conhecer, dialogar em grupo, promovendo a interação, a expressão, entre as crianças e o professor, além de promover a imaginação, portanto, tem relevância para a significação da proposta da aprendizagem.

Figura 3



Fonte: Arquivo Pessoal.



A roda de histórias é uma ferramenta, para uma prática construtiva no processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Para as autoras, Brandão e Perrusi (2012) a participação das crianças na construção da atividade que será desenvolvida, cria sentidos, são compartilhamentos de experiências, formando leitores, mas também criadores de narrativas de histórias que podem ser contadas por eles, a alfabetização e o letramento se fazem presente em todos esses momentos.

Figura 4



Fonte: Arquivo Pessoal.

O projeto também fez questão de promover a interação entre as crianças, visto que, a interação entre os pares promove liberdade às crianças e, o protagonismo de cada uma delas.

Figura 5







mesmos acontece o aprender juntos.

Figura 8



Fonte: Arquivo Pessoal.

E a mediação docente, com suas inferências nesse processo de alfabetizar letrando fazem muita diferença para a criança inserida no mundo letrado.

Figura 9



Fonte: Arquivo Pessoal.

Diante desse trabalho, a/o pedagogo/a conheceu e aplicou métodos de alfabetização e letramento que são adequados ao ensino, bem como, analisar a melhor forma de estar mediando as crianças para uma aprendizagem que as leve a um nível de entendimento satisfatório e, que possam além de saber ler e escrever, saber pôr em prática.

Pensa-se também, em relação ao docente que, este possa, alfabetizar a criança dentro de um contexto, por meio de práticas de letramento e, que, durante este processo, desperte nas crianças o gosto pela leitura e, ainda seja, um profissional especialista em educação, que atue dentro da escola nos processos ligados ao ensino e aprendizagem e, que seja também um apoio



educacional que, fortalece a construção do conhecimento e está relacionado diretamente às inovações do mundo contemporâneo, bem como a alcançar competências/habilidades para esse exercício professoral.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: uma compreensão para se ampliar o conhecimento em alfabetizar/letrar**

Neste projeto ficou claro como se dá o processo de alfabetização e letramento, que ambos necessitam caminhar juntos, pois é importante para a criança ter uma aprendizagem de qualidade. Na alfabetização e letramento é fundamental que as crianças produzam trabalhos espontâneos, façam atividades a partir de sua iniciativa e, o docente, passa a ser, um mediador entre o saber e a experiência, para assim, construir seu conhecimento possibilitando informações adequadas, explicando o que tem de ser explicado.

No entanto, a instituição escolar tem fundamental participação em propor a equidade da aprendizagem, pontuando como o papel docente é importante nesse processo, refletindo sobre a prática, oportunizando espaço de vivência interativa com experiências compartilhadas em que o caminho é o progresso da alfabetização e do letramento. Toda a proposta didática apresentada por meio desse projeto, envolveu em todos os momentos a prática de letramento com significação, oportunizando as crianças espaço para expressar os seus conhecimentos e ampliando os seus olhares para contextos diferentes de aprendizagens.

Portanto, com o Projeto, foi possível afirmar que, as crianças sujeitos sociais das ações extensionistas, ao se depararem com o cenário apresentado, são protagonistas, investigam, criam e, acima de tudo interagem, com significação, oportunizando espaço para expressarem os seus conhecimentos e ampliando os seus olhares para contextos diferentes de aprendizagens, bem como, o cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

#### **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org.). Entrando na roda: as histórias na educação infantil. In: \_\_\_\_\_. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012. p. 33-51

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Algumas Questões de Linguística na Alfabetização**. Departamento de Linguística - Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara Unicamp/



Campinas.1989.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo. Ed. Cortez, 2007.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2006.

MENDONÇA, O. S. C. ; MENDONÇA, O. C. . Psicogênese da língua escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. In: Sônia Maria Coelho. (Org.). **Caderno de Formação: formação de professores didática dos conteúdos**. 2ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PICCOLI, Luciana. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**/ Luciana Piccoli e Patrícia Camini; ilustrações de Eloar Guazzelli. Erechim: Eldebra, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Contexto 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo horizonte, Autêntica 2005.

VASCONCELOS, Gláucia Lima. **Práticas de leitura na sala de aula**. Campo Grande: UCDB, 2005. (Coleção teses e dissertações em educação, v.5).